

Prejuízos da SATA no ano passado ultrapassam os 57 milhões de euros

A transportadora aérea SATA teve, em 2021, um resultado antes de juros e impostos positivo e um resultado líquido negativo de -57,4 milhões de euros, uma melhoria de mais de 30 milhões face a 2020.

Em comunicado, a companhia revela que o “resultado líquido consolidado melhorou em mais de 30 milhões de euros” no ano passado, comparativamente a 2020 (quando o prejuízo se fixou em 88 milhões), continuando, contudo, em “terreno negativo” no valor de -57,4 milhões de euros.

“Apesar da melhoria substancial, os resultados líquidos continuam em terreno negativo, pressionados também pelos juros da dívida histórica e a dívida contraída durante o combate à pandemia [de covid-19], que ascenderam, em 2021, a 29,7 milhões de euros”, indica a transportadora.

Segundo a empresa, o resultado líquido “reflete ainda cerca de 5,5 milhões de euros de diferenças de câmbio líquidas”, consequências da “utilização da norma contabilística IFRS-16” e da “apreciação do dólar face ao euro”.

A companhia destaca que fechou 2021 com um EBITDA (resultados operacionais antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de 5,7 milhões de euros, sendo a “primeira vez nos últimos cinco anos” que aquele resultado é positivo.

O EBITDA positivo foi conseguido apesar de um “clima de instabilidade permanente da procura” e de um “ambiente de mobilidade particularmente

Receita do ano passado foi superior a 186 milhões de euros, uma aumento de 57% em relação ao ano anterior



adverso”.

A transportadora adianta que registou em 2021 uma “receita total consolidada de 186,2 milhões de euros”, o que representa um “crescimento de 57,2% em relação ao ano anterior”.

“Este é um crescimento entusiasmante, quando comparado com o setor da aviação na globalidade e em face das circunstâncias ainda bastante adversas”, lê-se na nota de imprensa.

Comparativamente a 2019, a companhia informa que a “quebra na receita registada no Grupo SATA situou-se em cerca de 47 milhões de euros”.

Os resultados dizem respeito ao Grupo SATA constituído pela SATA Air Açores (responsável pelas ligações entre ilhas), pela Azores Airlines (que liga os Açores ao exterior) e pela SATA

Gestão de Aeródromos.

A SATA Air Açores, por si só, “apresentou um crescimento de lugares utilizados de 75% em relação ao ano anterior, ficando apenas cerca de 17% abaixo de 2019”.

“Este comportamento resultou num crescimento de receitas correntes de 18,8%, beneficiando de uma maior resiliência do tráfego doméstico, potenciado pela introdução, em junho, da Tarifa Açores [que permite viagens inter-ilhas até 60 euros para os residentes]”, considera a transportadora.

A Azores Airlines também “apresentou um forte crescimento de receitas correntes de 78,2%, resultado de um crescimento de tráfego de 113%, mais do dobro do ano anterior”, é acrescentado.

Além disso, lê-se ainda na nota, o “crescimento significativo” da receita na Azores Airlines deveu-se a uma “transformação comercial estruturante”, da “alavancagem do destino Açores” e de “melhores capacidades técnicas de gestão de receita”.

Citado no comunicado, o Presidente do Grupo SATA, Luís Rodrigues, considera 2021 como um “ano turbulento e animador”, encarando 2022 com “otimismo moderado”, uma vez que o número de passageiros e a receita “continuam a registar um forte crescimento”.

“A Azores Airlines registou no dia dos Açores, 6 de Junho, um valor de receita vendida acumulada no ano, igual a todo o ano de 2021. Em consequência, o valor de receita em 2022 deverá ultrapassar o valor de 2019, bem antes das estimativas da indústria”, lê-se ainda na nota da SATA.

A Comissão Europeia aprovou, em 7 de Junho, uma ajuda estatal portuguesa para apoio à reestruturação da companhia aérea açoriana SATA, de 453,25 milhões de euros em empréstimos e garantias estatais.

As dificuldades financeiras da SATA perduram desde pelo menos 2014, altura em que a companhia aérea detida na totalidade pelo Governo Regional dos Açores começou a registar prejuízos, agravados pelos efeitos da pandemia de Covid-19, que teve um enorme impacto no sector da aviação.

SATA representada nos EUA por empresa privada?

O caso dos escritórios da SATA nos EUA continua a preocupar a comunidade açoriana e agentes de viagens naquele país, devido a informações desencontradas sobre se irão fechar ou não os escritórios em Fall River e New Bedford.

A polémica já originou um abaixo assinado na comunidade açoriana de Rhode Island e Massachusetts contra o encerramento dos referidos escritórios, mas o certo é que a SATA já contratou uma empresa privada naquele país que, segundo fontes da comunidade, está a fazer o mesmo que os escritórios da SATA em Fall River e New Bedford.

A empresa chama-se “Discover the World” e até surge, em publicidade, com a cara de funcionários a dizer que representa a SATA (na foto).

Toda esta confusão, que está a provocar polémica na comunidade, levou o jornal Portuguese Times a questionar a SATA sobre o que se passa, tendo a Administração da companhia respondido nestes termos: “Em resposta à questão colocada durante a tarde de ontem (Quinta-feira), relativamente ao mercado norte-americano, o que podemos dizer neste momento,

é que o Grupo SATA tem a intenção de continuar a investir na operação dos Estados Unidos e que pretende manter pontos de venda físicos acessíveis aos que precisam do seu apoio, designadamente, clientes com menor acesso às soluções digitais. Tal como explicado no encontro realizado a semana passada, a presença da Discover the World na operação comercial da Azores Airlines em nada compromete a existência de pontos físicos de venda. Ambos podem coexistir, pois ambos retratam a realidade do mercado em que a Azores Airlines opera”.

Na comunidade açoriana esta atitude é criticada porque a referida empresa está a fazer concorrência com os escritórios da SATA, tendo até representado a transportadora açoriana num certame de viagens em Nova Iorque, quando nos anos anteriores era a SATA que estava presente.

Esta mesma empresa está, também, a representar a SATA no Canadá, onde o escritório da SATA foi encerrado, sabendo-se que as vendas acabaram por diminuir.

Temendo que o mesmo aconteça nos EUA, os promotores do abaixo assinado pretendem vir aos Açores



Janine Vecchia

National Sales Manager - Discover the World - US representing SATA Azores Airlines

Discover the World - Global

entregar pessoalmente a José Manuel Bolieiro e Berta Cabral o referido documento e manifestara o seu descontentamento sobre o modo como a SATA está a agir naquela comunidade.

O Director do Portuguese Times, Francisco Resendes, escreve na edição desta Quinta-feira daquele jornal que “nos últimos dias o Portuguese Times tem contactado os escritórios da SATA em Ponta Delgada, São Miguel,

ao mesmo tempo que vai sendo “alimentado” com fontes da comunicação social em Ponta Delgada e aqui em Massachusetts. A questão, para além da importância e garantia de manutenção das rotas com a América do Norte (Boston e Toronto), prende-se com rumores de que os escritórios de Fall River e New Bedford iriam encerrar, o que não deverá acontecer, segundo nota dirigida à redacção do PT na passada Sexta-feira”.